geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Fiscalização recolhe 184 carroças até setembro

Programa de cursos profissionalizantes oferecido pela prefeitura da Capital foi descontinuado por falta de procura

/ MOBILIDADE URBANA

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Instituída em 2008, a lei que visa o Programa de Redução Gradativa do Número de Veículos de Tração Animal e de Veículos de Tração Humana entrou em vigor para a proibição de fato em 2016 em Porto Alegre.

Passados 10 anos da implantação da proibição, até setembro deste ano, foram realizados 184 recolhimentos de carroças com equinos. Dessas, 123 foram devolvidas aos proprietários, 16 foram reincidentes e 14 estavam em situação de maus-tratos, entrando no campo jurídico.

As ações são realizadas pela Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), por meio da Equipe de Fiscalização de Veículo de Tração Animal (EFVTA).

Segundo a EPTC, ao longo de 2025 foram recolhidos 234 cavalos das ruas da capital gaúcha. Desse total, 13 eram vítimas de maus-tratos, enquanto outros 128 estavam desgarrados e foram devolvidos aos proprietários após receberem microchips de identificação. Foi possível identificar que 22 desses animais eram reincidentes.

Durante o período inicial da legislação, houve o projeto Busca Ativa, em que a prefeitura municipal visava a captura para indenização das carroças, que eram desmontadas para fins de descarte do ferro, da borracha e da madeira, para que os materiais não fossem utilizados de forma indevida. Já os cavalos eram levados até o Abrigo de Equinos da EPTC.

Para as pessoas acima de 16 anos, era oferecido algumas opções de cursos profissionalizantes como azulejista, pedreiro, carpintaria, camareiro, cozinheiro, entre outros.

O objetivo do programa era proporcionar aos trabalhadores a possibilidade de serem inseridos e indicados no mercado de trabalho, além de não ficarem desassistidos no ponto de vista financeiro. Hoje, por falta de procura, já não existe mais os programas com os cursos.

Uma vez que recolhido, se não há caso de maus-tratos - que imediatamente o proprietário perde a tutoria -, o dono tem 15 dias para buscar o animal.

Após esse tempo, no 16º dia, o cavalo está apto para adoção. A retirada do equino e comprovação de propriedade é feita com a resenha dele (comprovante de nascimento). Caso não haja, a comprovação pode ser feita com fotos, recibos registrados em cartório ou a apresentação de duas testemunhas reconhecendo o requerente como proprietário do animal.

Atualmente há 51 cavalos no abrigo, desses, 44 disponíveis para adoção. Os animais acolhidos chegam ao local por diversas situações, abandonados nas vias públicas, quando oferecem risco à segurança viária, em circulação ilegal de carroças ou situação de maus-tratos. Somente esse ano, 43 já foram adotados.

Conforme Gilberto Fonseca, chefe da EFVTA, faz parte da tradição gaúcha o cavalo e as carroças, mas a lei surgiu para melhorar a circulação de veículos em Porto Alegre. Segundo ele, na maioria das vezes, o animal recolhido aparenta estar saudável, forte e com a gordura ideal, no entanto, é uma aparência falsa, que após alguns dias sendo alimentado da forma correta, os problemas já começam a ser mais aparentes.

EPTC/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Em 2025, foram recolhidos 234 cavalos das ruas de Porto Alegre

"Em caso de maus-tratos, o indivíduo, se for preso em flagrante, é conduzido à área judiciária para lavratura do crime e a autoridade policial vai prosseguir com o caso. Uma vez preso, foge da nossa alçada. O abrigo é para acolher e preparar o animal para estar apto a uma adoção responsável, na qual nós somos muito criteriosos. Tirar um animal de uma situação de maus-tratos, de abandono, para colocar em uma situação análoga não é a nossa intenção", ressalta Fonseca.

Mais de 5 milhões farão as provas do Enem no domingo

/ EDUCAÇÃO

Mais de 5 milhões de candidatos farão no domingo o primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2026. A primeira parte do exame nacional será composta por questões de múltipla escolha das áreas de linguagens e ciências humanas, além da redação. A abertura dos portões está prevista para 12h e o fechamento às 13h. O início das provas acontece a partir das 13h30min. Já no segundo dia, a prova será composta por questões das áreas de matemática e ciências da natureza.

Segundo o Inep, órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável pela organização do Enem, os participantes deverão apresentar um documento oficial com foto, que pode ser digital ou físico. Entre os documentos aceitos estão: a carteira de identidade nacional ou digital; RG e CNH (carteira de motorista), CNH digital, carteira de trabalho, passaporte e e-título (título de eleitor).

O MEC informa que não serão aceitos prints, fotos ou capturas de tela do documento oficial. Isso significa que só será possível apresentar documentos digitais a partir do respectivo aplicativo digital do documento. Em casos de perda ou roubo do documento, o boletim de ocorrência não será aceito no portão do local de prova como justificativa. O candidato deverá apresentar uma versão do documento oficial com foto digital.

Além do documento com foto, o participante do Enem deve levar caneta esferográfica de tinta preta de material transparente e o cartão de confirmação de inscrição. Com o cartão, o candidato terá as informações necessárias para realizar a prova, como o local de prova, sala e dados pessoais.

É proibido o uso de óculos escuros, boné, chapéu, viseira, gorro ou similares. Caneta de material não transparente, lápis, lapiseira, borrachas, réguas, corretivos. Livros, manuais, impressos e anotações. Os candidatos não poderão também utilizar protetor auricular, relógio analógico e digital. Também não é permitido o uso de celulares, tablets, wearable tech, máquinas calculadoras, agendas eletrônicas e/ou similares. É permitido levar alimentos, como sanduíches, barras de cereal e frutas, além de água, em garrafa transparente.

SAMUEL RIBEIRO/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Semana serve para revisar provas do Exame do Ensino Médio

Tempestades voltam ao RS com previsão de até 200 mm de chuva

/ CLIMA

A primeira semana de novembro será marcada por uma virada no tempo no Rio Grande do Sul. Depois de dias ensolarados e calor, os gaúchos terão um início de mês com ocorrência de chuva forte, vento e chance de granizo. Após uma terça-feira onde o calor e o aquecimento ainda se mantiveram, a previsão indica a chegada de chuva forte. Uma nova frente fria se forma e avança ao Estado, derrubando as temperaturas no Sul do País.

Há risco de temporais e pancadas de chuva no RS, Santa Catarina e Paraná , impulsionadas pelo calor e pelo aumento da umidade. De acordo com a MetSul Meteorologia, os modelos meteorológicos indicam volumes de chuva de até 200 mm até a noite de quinta-feira na Metade Norte gaúcha.

Entre hoje e sexta-feira, a previsão é de uma onda de temporais e alto risco de tempo severo. A mudança é causada pela atuação de um centro de baixa pressão interagindo com o ar quente de origem tropical - favorecido pelo contexto do El Niño. A previsão aponta para tempestades com vento forte e possibilidade de queda de granizo.

O mês de novembro como um todo deve ser marcado por volumes de chuva acima da média histórica no Rio Grande do Sul. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) indica acumulados superiores ao esperado para o período em áreas da região Sul do País, com os maiores excessos previstos entre o Noroeste e o Centro gaúcho.

A maior frequência de instabilidades, segundo o Inmet, pode prejudicar as culturas de inverno em fase final de ciclo, favorecendo o debulhamento da canola e a germinação de grãos nas espigas de trigo, com perdas de qualidade. O excesso de umidade também pode dificultar o manejo do solo e a entrada de máquinas para a semeadura da soja. O instituto diz ainda que permanece o risco de tempestades mesmo isoladas com vendavais, granizo e chuvas intensas em curtos períodos, capazes de provocar perdas nas lavouras e danos a outras atividades agropecuárias.